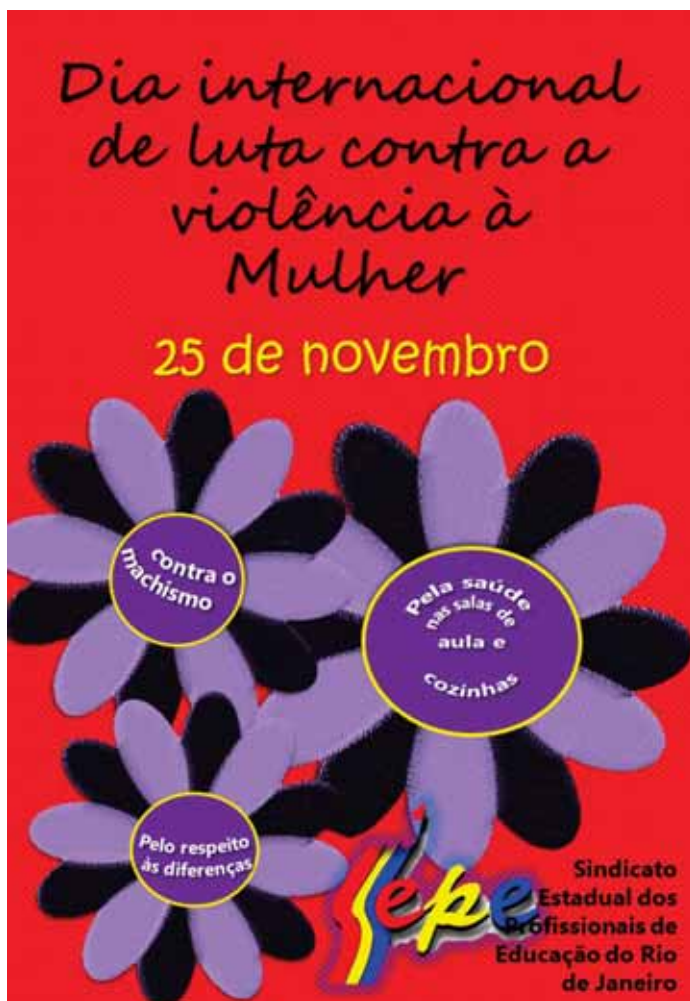


NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA ÀS MULHERES!

Prefeitura do RIO desrespeita MÃES e uma categoria
majoritariamente FEMININA!



Vivemos hoje, na rede Municipal de Ensino, momentos de extremo desrespeito a milhares de profissionais, bem como às famílias de nossos alunos e alunas. A Prefeitura tenta implementar uma REESTRUTURAÇÃO (parecida com São Paulo) realocando professor@s, funcionári@s e alun@s, separando os segmentos do ensino fundamental. As mais prejudicadas com a mudança são as mulheres, pois ainda faz parte da cultura machista impregnada em nosso país que cuidar d@s filh@s é tarefa exclusivamente das mulheres. As famílias com mais de dois filh@s ficarão em escolas diferentes. Essas mães terão que es-

tar em dois ou três locais diferentes ao mesmo tempo; crianças serão realocadas em comunidades distantes e diferentes dominadas por grupos criminosos distintos. De uma só vez, a SME tenta legitimar a reorganização da rede, a dedicação exclusiva, a extinção do direito a origem e a não aplicação da lei que garante 1/3 da jornada para atividade extraclasse. Não aceitamos decisões unilaterais e queremos a participação da comunidade escolar nas escolhas e nos projetos de uma escola pública de qualidade para todos e todas. Por isso, O SEPE realiza um plebiscito que visa consultar a comunidade escolar acerca destas medidas arbitrárias do prefeito Eduardo Paes.

DIA 25 de NOVEMBRO: DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Na próxima quarta-feira, dia 25 de novembro, será comemorado mais um DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES, data fundamental, que busca visibilizar e combater o machismo e a violência contra a mulher ainda muito forte nos dias de hoje.

A violência contra as mulheres apresenta-se como o lado mais perverso do machismo. Essa violência se manifesta de diversas formas: violência física, sexual, na violência psicológica, institucional, patrimonial. São também consideradas formas de violência as classificadas violência simbólica que buscam, a partir do machismo, LIMITAR os espaços em especial das mulheres na sociedade. Somente no Estado do Rio de Janeiro em 2014 foram relatados 169.428 casos de violência contra a mulher[1].

Qual o papel da escola no combate ao machismo e as diversas formas de violência?

A violência contra a mulher está presente também no espaço escolar, atingindo a todas: a nós, profissionais da educação a nossas alunas, crianças e adolescentes que tem sua vida rasgada pela violência.

Compreender o machismo, que direta ou indiretamente gera a violência contra a mulher, também é uma das peças-chave para entender o porquê da desvalorização do profissional de educação. Não podemos perder de vista que estamos lidando, em sua maioria, com professorAs, merendeirAs, inspetorAs, diretorAs, supervisorAs, pedagogAs, etc. Nossa categoria é majoritariamente feminina. Historicamente, as funções de educar, cozinhar, cuidar, sempre foram associadas aos “serviços de mulher” e desvalorizados enquanto tais, pois foram vistos como não-qualificados. A precarização do trabalho, a truculência do governo, o assédio moral, a retirada de direitos, precisam ser abordados nos espaços escolares, identificando as relações

de gênero no cotidiano escolar para excluir todas as práticas machistas, reeducar a comunidade escolar e como são tratadas.

Essa reeducação pressupõe abolir qualquer comportamento machista, seja ele praticado por qualquer pessoa. Não podemos nos calar diante dos atos praticados por quem ocupa cargo na prefeitura do Rio de Janeiro, denunciado na mídia, e que se apresenta como pré-candidato à prefeitura do Rio, que já confessou ter batido em sua ex-esposa, o protegido de Eduardo Paes.

Para nós, a reestruturação das escolas integram as formas de violências simbólicas e não podemos compactuar com nenhum tipo de violência.

Por esses e tantos outros motivos o SEPE convoca todos e todas a se juntarem à grande manifestação das mulheres do Rio de Janeiro, que estarão indo às ruas nessa quarta-feira, dia 25 de novembro, para dizer um grande BASTA À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES. Tragam seus cartazes, faixas, energia e indignação!

MANIFESTAÇÃO DO DIA 25 DE NOVEMBRO, DIA INTERNACIONAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

25/11 (quarta) - 17h

Concentração na ALERJ rumo à Cinelândia, onde teremos uma banquinha com urna do Plebiscito sobre a REESTRUTURAÇÃO (reorganização) nas escolas.

#CHEGA DE MACHISMO NAS ESCOLAS!

#A EDUCAÇÃO NÃO QUER, HOMEM QUE BATE EM MULHER!

[1] Dados do Dossiê Mulher, considerando todos os tipos de violência denunciados (homicídio doloso, tentativa de homicídio, lesão corporal dolosa, estupro, tentativa de estupro, dano, violação de domicílio, supressão de documento, calúnia, injúria, ameaça e constrangimento ilegal)